

VERSOS QUE ENTREVECEM

Jean Henrique Costa¹

Cicatrizes do passado não suturam as dores do presente
Pois sempre voltam amedrontando cada novo alvorecer
E por mais ilustrados que pretendamos ser ou parecer
O terror não repousa e, a espreita, rege intermitente.

Não há empatia dentre os que anseiam pelo toque de recolher
O carrasco de outrora, novamente, é o vizinho ou parente
Que sem receio, dolo ou remorso, entrega-te de presente
Vigiando indócil e ávido pelo cumprimento do dever.

Ninguém sabe, ninguém vê, ninguém crê
Mas, depois de tudo novamente acontecer,
Será dito: 'perdão senhor, eu nada pude fazer'.

Ninguém fez, ninguém quis, ninguém temia
Mas, depois do sangue derramado, será dito:
'perdão juiz, eu só as ordens cumpria'.

Chora a criança, chora a mãe, chora o pai
Chora o avô, chora a avó, chora a poesia
Chora a humanidade já caída em sangue
Que, em vão, tenta habituar-se ao luto crônico.

Não precisamos apelar às leis ou ao amor
Pois aquele que serenamente apertará o gatilho
Será o mesmo que hoje ceia conosco
Confraternizando, mas aguardando o seu dever.

¹ Professor UERN, e-mail: prof.jeanhenriquecosta@gmail.com.